

INTERDISCIPLINARIDADE, ESCOLA E O PAPEL DO PROFESSOR

Jocimara Crovador¹

RESUMO

A escola não pode ser vista apenas como objeto de ligação entre sujeito (aluno) e o conhecimento. É preciso que a escola seja o agente transformador e transmissor de conhecimento e saberes em diversas áreas na vida do ser humano que se propõe a caminhar junto com a escola. A sociedade tem visto a escola apenas como "alfabetizadora" do BEABA, por isso tem se discutido a importância da interdisciplinaridade no dia a dia da comunidade escolar, onde o seu papel seja de agregar valores para vida e preparar em conjunto uma série de ações interligando disciplinas e metodologias que trabalhe num âmbito escolar estruturando conhecimentos permanentes.

Palavra-chave: Educação, Interdisciplinaridade, Escola.

ABSTRACT

The school cannot be seen only as an object of connection between subject (pupil) and the knowledge. The school is the agent transformer and transmitter of knowledge and knowledge in several areas in the life of the human being to walk along with the school. The society has seen the school just as "tutor" BEABA's, so has discussed the importance of interdisciplinarity in the everyday life of the school community, where your paper is to aggregate values for life and prepare together a series of actions by disciplines and methodologies that work in a school context articulating permanent knowledge.

Keywords: Education, Interdisciplinarity, School.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade precisa ser compreendida como método de apoio entre uma disciplina e outra, este trabalho busca dimensionar os olhares para a positividade de interligar as disciplinas e de trabalhar em conjunto sem isolar conteúdos, mas aliar novos conhecimentos, trabalhando de forma interdisciplinar, buscando fontes, até mesmo de inspiração para atrair os alunos, tendo como objetivo principal, não a famosa decoreba, mas aguçar a curiosidade nos ensinamentos propostos a eles.

¹ Pós Graduação em Interdisciplinaridade e Docência na Educação Básica pela IFPR e Bacharel em Sistemas de Informação pela UCP.

Este novo conceito metodológico, principiou-se no Brasil com a Lei N° 5.692/71 e é a partir de então que tem estado mais assídua nomeio da Educação e com anova Lei de Diretrizes e Bases N° 9.394/96, só vem a reforçar este conceito de Interdisciplinaridade.

2 DIALOGANDO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA COM O PAPEL DO PROFESSOR.

Toda disciplina tem seu valor, sua importância. A ideia de interliga-las não dilui as disciplinas em particular, mas traz como objeto de conhecimento uma linha de investigação e também de pesquisa onde possa trazer o avanço da escola e do conhecimento de uma forma mais ampla, não apenas formando um aluno através de um olhar mais fechado apenas para uma disciplina, mas ligando conhecimentos docentes e não só formando alunos-cidadãos para um mercado de trabalho, mas também os levando para uma linha de raciocínio, capazes de filtrar informações, resolver problemas e capazes de pensar em uma determinada formação futura.

Já há uma longa data, esta questão vem sendo discutida, desde a década de 1960 e entre várias definições sobre a interdisciplinaridade, pode-se destacar uma afirmação de Araújo (2003), em que seria uma necessidade de interligação entre as diversas áreas do conhecimento. Essa necessidade existe no sentido de oferecer soluções a sociedade, soluções essas em que as disciplinas sozinhas não irão oferecer. É preciso que haja uma expansão do conhecimento.

Tomando como exemplo a tecnologia nas escolas. A informática em determinada situação é vista como inimiga da escola, mas se trabalhar a informática a favor da escola e do aluno, observa-se que ela poderá solucionar problemas no aprendizado. Vejamos o caso de um software chamado InDesigner, que cria e edita jornais impressos, revistas, panfletos e outros. A criação de um projeto, podendo ser um jornal, e havendo a participação exclusiva dos alunos, onde poderão ser os autores do projeto, será interessante e atrativo, pois o interesse maior será no resultado final do projeto. Tal projeto poderá envolver: português, onde a escrita e a redação deve ser correta, vários assuntos poderão ser abordados como curiosidades e soluções da matemática,

informações sobre o campo, abordando a geografia, questões de saúde e meio ambiente, envolvendo a biologia, conhecimento sobre a história da cidade e da própria escola.

E pensando nessa história, voltemos para Grécia Clássica (VI a IV a.C), onde o berço da disciplinarização remota os interesses intelectuais ocupavam os pensadores gregos.

Aqueles pensadores antigos determinaram, dentro do universo de tudo o que é pensável, os campos temáticos mais importantes sobre os quais valia a pena concentrar os esforços intelectuais, convertendo-os em temas de discussão e no centro dos seus escritos. (MORENO, 1998, p. 25).

O Concentrar esforços e sair da sua área de conhecimento, da sua especialização para buscar agregar outros conhecimentos para dentro de uma proposta mais viável à solução de problemas em que a sociedade tanto questiona.

Se as disciplinas deixassem de ser tornadas como campos independentes e passassem a se relacionar mutuamente de acordo com as preocupações atuais de nossa sociedade, teríamos uma solução viável para o problema da parcialidade e hierarquização dos conhecimentos. (MORENO, 1998, p. 33)

Sair de uma zona de conforto, onde na própria disciplina se está tudo bem, pode causar um esforço muito maior e com mais intensidade, pois exige pesquisa, estudo e dedicação. É preciso pensar na unificação como um bem necessário. Ligar os saberes, para obter resultados nunca antes alcançados. É preciso que haja uma extensão social dos conhecimentos ensinados, e diante destas propostas abordadas, questiona-se a preparação do professor. Será que o professor está preparado para esta nova proposta? Uma justificativa para esta questão é a formação interdisciplinar e para aqueles em exercício da profissão, é preciso pensar em uma capacitação adequada, só assim poderá cumprir a função atribuída.

A escola tem seu papel importante nesta proposta, pois é nela que se agrupa a responsabilidade de mudanças e é dentro dela que se forma cidadãos para enfrentar o mundo. A quem diga que as crianças e jovens são o futuro do país e é na escola que são formados os cidadãos do amanhã. Mas será que com

tantas influencias externas isso será possível. Enquanto a grande massa de poderosos estiverem agindo para infiltrar na escola seus próprios interesses e não formando robôs para a mão de obra, não teremos uma verdadeira escola em que se ensina muito mais que conhecimentos e saberes disciplinares, mas ensina o verdadeiro caráter e uma vida de boa moral.

Petitat (2004, p. 142), diz que a nação e o cidadão se forma na escola, a piedade religiosa, o humanismo devoto e o amor ao rei cede lugar diante do princípio da pátria. A escola precisa ser um lugar de formação moral de caráter, formação para todos e não apenas para alguns. Em outros casos, a escola passa a ser um ambiente apenas de socialização, onde alunos se encontram pra trocar ideias ou para conversar, e muitas vezes o papel do ensinar precisa começar de casa, com os pais. Escola e família precisam caminhar juntos para que o foco de preparar e moldar o ser humano para o futuro não se perca. A escola é construída por sua comunidade e, a equipe diretiva da unidade tem seu papel na organização do projeto escolar, sendo necessário que a comunidade esteja envolvida na implementação e construção do aprendizado. Tanto professores como estudantes são fundamentais na articulação do bom funcionamento da escola e devem participar ativamente da sua proposta de ensino.

Nesse sentido é preciso avaliar o papel do professor no ambiente escolar, pois foi tem se discutindo muito a proposta da interdisciplinaridade, mas onde fica o professor? Um projeto que demanda muitas vezes tempo, mas esse tempo do professor acaba não existindo. Os fatores que demandam esse tempo e a diminuição de hora atividade, o papel que o professor tem de ser um reflexo para os seus alunos, ser a referência que se tem em casa, e esse professor, não se torna penas professor, se torna mãe o pai, psicólogo, por que é preciso conhecer a realidade do aluno, pois muitas vezes essa realidade afeta o aprendizado do aluno. São inúmeros os papéis desempenhados pelo professor.

Cabe ao professor ter coerência em atuar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, compreendendo seu papel e cumprindo suas metas. Agir com integralidade compreender o estudante de forma integral, identificando suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social, cultural.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhor forma de investir no amanhã é ter uma educação completa hoje. Aumentar a qualidade do ensino básico público tem sido um grande desafio, mesmo que se tenha obtido melhoria ainda que poucas, mesmo assim, percebem-se taxas altas de evasão escolar e baixa no desempenho escolar. Essa situação no Brasil só vem trazer impactos negativos na formação de crianças e adolescentes e isso só recua a economia, desacelera o crescimento e estaciona a sociedade deixando de se desenvolver no cenário social. É preciso que fique claro que o aluno precisa se tornar o centro do saber e do conhecimento no ponto de vista interdisciplinar.

4 – REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ulisses Ferreira de. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre resistências, complexidades e mudanças.** São Paulo: Editora Moderna, 2002.

MORENO, Montserrat. Temas Transversais: Um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, Maria Dolores et. Al. **Temas transversais em educação – Bases para uma formação Geral.** São Paulo, SP: Ática, 1998.

PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade:** análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

Info escola, google. Disponível em:

< <http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade>> Acesso em: 25 Agost. 2017.

SOUZA, R. de C. **Escola nova e disciplina:** uma aproximação. Belo Horizonte, FaE-UFMG, 1999.